

# APROVÍNCIA

Semanário

AVENÇA

Informação « Cultura » Recreio

Proprietário, Administrador e Editor  
V. S. MOTTA PINTO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — AV. D. NUNO ÁLVARES PEREIRA, 18 — TELEF. 050 467  
MONTIJO

DIRECTOR  
MOTTA PINTO

## ALENTEJO

«*Simples dedicação a minha prima Aurora Dias Ramos Canastreiro, com o desejo de continuas melhoras.*»

Há quem diga que a planície alentejana é triste e monótona. Não há nela nada de monotonia nem tristeza, simplesmente é uma paisagem típica que a cultura domou e doura, da qual sentimos emanar doce e reconfortante sentimento de calma e tranquilidade. O seu arvoredo está ligado à composição da planície.

As suas campinas não serão atraentes, mas quem quiser aprender a conhecer o Alentejo e a compreendê-lo no seu valor verdadeiro e profundo, reuna algumas das suas imagens e analise-as não só pelo seu exterior, e verá nelas verdadeiros quadros maravilhosos.

No meio duma tal natureza não é de estranhar que a vida dos seus habitantes também seja diferente e possua telas igualmente variadas numa espécie de unidade, e esta mesma vida uma igual moderação, uma idêntica ponderação na diversidade dos caracteres.

Isto sente-se e vê-se nas cidades, nas pequenas aldeias e no campo, onde está tudo condicionado por uma mistura sumamente subtil de factores genuínos e únicos que merecem lugar à parte.

Ninguém se cansa ao admirá-lo sob todos os aspectos, mas principalmente no seu

conjunto de lembranças históricas surgindo aqui e além monumentos de todas as épocas.

O turista cuja inteligente curiosidade leva a desejar conhecer esta província no seu verdadeiro aspecto, não

### Por Seisdedos Branco

deverá somente limitar-se a conhecer as antiguidades, deverá também penetrar nas suas cidades, aldeias e vilas, procurando bem conhecer compreender-lhes a alma pela sua fisionomia, que esta é de espantosas variedades e elas são a mais justa expressão no agrupamento das suas casas na sua alvura, na construção da região que as concebeu. Se algumas são modeladas pela história, outras são o fruto do trabalho cotidiano.

O segredo do encanto do Alentejo consiste simplesmente na sua própria natureza.

Natureza que ignora os aspectos excessivos

Este rincão português estabelece a função entre as regiões que não só permitem uma fixação durável e ditosa na repartição dos aglomerados humanos, mas torna também atraentes os sítios que não oferecem nada de hostil aos olhos que os contemplam.

Todas as paisagens estão à altura do homem. Assim a aclinação de qualquer mortal é ali fácil.

Évora a capital do Alto Alentejo museu de conhecido valor, é uma terra ligada ao céu numa arremetida por vezes ingénua e humilde, ou de altivas belezas pelas suas igrejas e torres, obras de geniais architectos, ou quem sabe, se dum simples pedreiro.

E preciso vê-las como elas são, obras primas de arquitectura mundial, pelo seu porte grave e pesado, ou de elegância e leveza sólida e estilo gótico.

Algumas erguem-se como um cântico puríssimo e que no seu número de imagistas ingénuos e ferventes soube-

(Continua na página 2)

## ESTAMPAS

### Rótulos e caixinhas de fósforos

POR CONSIGLIERI SÁ PEREIRA

Há, ainda, outras caixinhas. Uma mais bem sucedidas que outras. Uma que custou ao seu proprietário uma verdadeira fortuna, e nunca lhe deu nada que se visse, consistia numa grande colecção de rótulos de garrafa.

O público de curiosos nem sempre confia, indistintamente, no bom critério dos pregoeiros de leilões.

Essa colecção de rótulos, coisa na verdade curiosa e original, não compensou o seu comprador nem dos gastos de origem.

E, no entanto, havia ali de tudo: remédios, vinhos, águas minerais; enfim, um verda-

deiro mostruário que permite, em pleno século XX, reconstituir a vida de lar, e de lar bem abastecido, em pleno século XIX.

Havia de tudo, desde a etiqueta dos mais famosos «champanhes», como a «Viúva Cliquot» até ao sabonete perfumado e à pasta para dentes.

Espécies hoje impossíveis de encontrar e impossíveis, portanto, de adquirir, nem o valor da compra alcançaram.

Por fim, cairam em descrédito, apesar de muito valerem os originais.

Em artigos de moda, alguns já desaparecidos, o mesmo sucedeu: apareceram aos montes, em especial em Paris — e chegou-se à conclusão de não ter havido porteira de prédio mais ou menos rico ou com aspecto disso, que não tivesse, antes dos trapeiros de ofício, feito a sua visita e lançado o olho não «clínico» mas, pelo menos, «porteira» afim de investigar, nos detritos comuns aos vizinhos de vários andares, o «ser ou não ser» das suas opulências.

De tudo nos podemos livrar, menos do talento colleccionador das nossas portei- ras, por muito insignificante que seja o seu aspecto, por muitas lunetas de aros de metal que usem e por muito dignas e ríspidas que sejam no exercício das suas funções.

## LEGENDAS DE PORTUGAL (9)

### A TORRE DE BELÉM E OS JERÓNIMOS

O estilo manuelino é um estilo português — e apareceu como resultado das actividades marítimas dos Portugueses, correndo mundo, no período sem par dos Descobrimientos. Por isso lhe podemos chamar também «estilo marítimo».

O nome de *manuelino*, com que tem sido conhecido, deve-se ao facto de a maior parte dos seus monumentos ter sido levantada no tempo de El-Rei D. Manuel I

Entre os mais notáveis monumentos do estilo manuelino, figuram a Torre de Belém e o Mosteiro dos Jerónimos.

Erguidos ambos nas areias do Restelo, lá donde partiram as naus dos Reis de Portugal, comemora o Mosteiro de Santa Maria de Belém (Jerónimos) a descoberta do caminho marítimo para a Índia, feita por Vasco da Gama. D. Manuel mandou-o construir em acção de graças por tão extraordinário acontecimento.

E, a Torre de Belém, rendilhada no mesmo estilo manuelino e ali posta junto às águas do Tejo e do Atlântico, onde se mira, lembra aos portugueses de hoje e aos de amanhã as glórias de Portugal marítimo — lembra-nos afinal as belezas e a atracção dos caminhos do mar, que são os caminhos de Portugal...

(Transcrito com devida vénia, de «A Campanha».)

## Um aspecto parcial da BAIXA da BANHEIRA



Um aspecto parcial da ridente povoação, que há anos aguarda ver concretizadas algumas das suas mais instantes aspirações: apeadeiro de caminho de ferro, esgotos, pavimentação e abastecimento de água à sua numerosa população.

## Muro intransponível

Antelóquio da colaboração que inicio neste Jornal

Nunca me interessou a incompreensão  
Que possam ter os versos que eu escrevo.  
Quero fazer do sim a negação  
Daquilo que a dizer me não atrevo.

Que quanto escrevo, seja abstracção  
Das horas verticais do meu enlevo.  
Sem importar saber porque razão  
Tem três ou quatro folhas cada trevo.

Pra abrir os meus poemas não há chaves  
Pois são herméticos, sempre intangíveis,  
Cheios de precipícios e de entraves...

Não tentem decifrá-los! São falíveis.  
— Não achais lindo o gorgear das aves?  
No entanto de entender são impossíveis!

Porto - Outubro 1958

ARTUR TOJAL

Manuel Giraldes da Silva  
RIO FRIO



# VIDA PROFISSIONAL

## Médicos

**Dr. Avelino Rocha Barbosa**

Das 15 às 20 h.

R. Bulhão Pato, 14 - 1.º  
Telef. 030256 — MONTIJO

Consultas em Sarilhos Grandes,  
às 9 horas, todos os dias, excepto  
às sextas feiras.

**Dr. Fausto Neiva**

Largo da Igreja, 11

Das 10 às 13 e das 15 às 18 h.  
Telef. 030256 — MONTIJO

**Dr.ª Isabel Gomes Pires**

Ex-Estagiária do Instituto  
Português de Oncologia.  
Doenças das Senhoras  
Consultas às 3.ªs e 6.ªs feiras  
R. Bulhão Pato, 14 - 1.º - Montijo  
Todos os dias  
Rua Morais Soares, 116-1.º  
LISBOA Telef. 48649

**Dr. Santos Marcelo**

## Doenças nervosas e mentais

Consultas e tratamentos — pri-  
meiros e terceiros sábados de cada  
mês, pelas 12 horas, no consultório  
do Ex.º Sr. Dr. Ferreira da Triun-  
dade — Rua Bulhão Pato, 42 - 1.º  
— Telef. 030 131 - MONTIJO.

**Dr. Elísio Morgado**

Médico-Especialista

## Doenças dos olhos

Consultas às 5.ªs feiras,  
pelas 14 horas  
Rua Bulhão Pato, 14 - 1.º  
MONTIJO

## Médicos Veterinários

**Dr. Cristiano da Silva Mendonça**

Av. Luís de Camões - MONTIJO  
Telef.º 030 502 - 030 465 - 030 012

## Parteiras

**Augusta Marques Charneira**

Parteira-Enfermeira

Diplomada pela Faculdade de  
Medicina de Coimbra

R. José Joaquim Marques — N.º 231  
Telef.º 030 556  
MONTIJO

**Armanda Lagos**

Parteira-Enfermeira

PARTO SEM DOR

Ex-estagiária das Maternidades de  
Paris e de Strasbourg.

De dia - R. Almirante Reis, 72  
Telef. 030 038

De noite - R. Machado Santos, 28  
MONTIJO

## Telefones de urgência

Hospital, 030 046

Serviços Médico Sociais, 030 198

Bombeiros, 030 048

Taxis, 030 025 e 030 479

Ponte dos Vapores, 030 425

Polícia, 030 144

Telefone 030 376

Para Boas Fotografias  
procure a

**FOTO MONTIJENSE**

Av. João de Deus, 71

(à Praça 1.º de Maio)

**MONTIJO**

# MONTIJO

## Comissão das Festas P. de S. Pedro de Montijo

Chegou-nos há dias a informação de que a Comissão das Festas Populares de S. Pedro, a convite do Sr. Presidente da Câmara, comparecera nos Paços do Concelho, onde se efectuou uma reunião para tratar de assuntos relacionados com o pedido de demissão, apresentado oportunamente por aquela entidade.

Nessa reunião, o Sr. Humberto de Sousa afirmou que a Comissão se acha unida por uma amizade e confiança mútua, já tradicionais e sem par em organizações semelhantes. No entanto julgou chegado o momento da sua retirada, tanto mais que se considerava ofendida na sua dignidade e bairrismo pela incompreensão e maledicência de alguns indivíduos menos escrupulosos.

O Sr. Presidente da Câmara, em resposta, lamentando a situação criada, repudiou a acção nefasta dos que nada fazem, mas que estão sempre prontos a denegrir a obra honesta dos que se dispõem a trabalhar em prol desta terra.

Afirmou ainda ter em alta consideração a Comissão das Festas, não só pela profícua actividade, mas ainda por apresentar pontualmente o seu relatório e contas devidamente documentadas, o que constitui um exemplo notável mas pouco seguido no Montijo.

Pedi depois à Comissão que esquecesse as afrontas ridículas e continuasse a sua gloriosa e prestante tarefa de levar a efeito as maiores

## Faleceu Sua Santidade Pio XII

Na madrugada de quinta-feira da semana passada, dia 9, pelas 2,30 h., quando já estava para entrar na máquina a nossa página de Montijo, faleceu em Castelgrandolfo (Itália), Sua Santidade Pio XII. Embora o seu estado de saúde ultimamente já inspirasse sérios cuidados, tão doloroso acontecimento muito contristou todos os católicos, motivo porque nos associamos ao seu pesar.

Desde então esteve nesta vila, durante alguns dias a meia adriça a bandeira nacional em diversos edifícios públicos; entre os quais, o da Câmara Municipal, Novo Mercado, Escola Industrial e Comercial, Correios e Telégrafos, Escola Conde Ferreira, bem como o Centro Paroquial, Sopa dos Pobres (Misericórdia), Sindicatos dos Operários Corticeiros e da Indústria de Chacinaria, etc, tendo os sinos da Igreja Paroquial dado os respectivos sinais funebres.

Festas do Sul de Portugal, e que são hoje um dos mais belos motivos de orgulho dos montijenses.

Por fim assegurou-lhes a a sua habitual colaboração e o valioso apoio do Município, afirmando-lhes que Montijo não deve ser prejudicado nas suas actividades e sobretudo no seu prestígio tão duramente alcançado, só porque um ou outro indivíduo menos digno se serve de meios condenáveis para atingir os seus fins.

A Comissão, após troca de impressões entre os seus membros e tendo em vista as palavras do Sr. Presidente da Câmara e a muita consideração que lhe deve, acedeu em continuar no exercício das suas funções.

O Sr. Presidente agradeceu a resolução tomada, congratulando-se pela satisfatória solução de um problema que muito interessa ao Montijo.

## O 1.º Congresso da Shell Portuguesa

Realizou-se no passado dia 1 do corrente, por iniciativa da SHELL PORTUGUESA, que nessa data comemorou o seu 5.º aniversário de fundação o 1.º Congresso Shell, ao qual assistiram o Delegado em Portugal da Shell, chefes de secção, agentes, revendedores, etc.

A abertura do Congresso realizou-se nessa data, no Pavilhão da Feira das Indústrias Portuguesas, onde se concentraram todos os agentes e revendedores dessa Companhia.

Pelas 15 horas, foi aberto o Congresso, seguindo-se os trabalhos do mesmo. Às 19,30 iniciou-se o banquete comemorativo do Congresso, no decorrer do qual foram apresentadas variedades a cargo de artistas de teatro, rádio, cinema e televisão; Às 22,30 h., foram distribuídos emblemas de antiguidade ao Pessoal e aos srs. agentes e revendedores.

«A Província» agradece ao sr. Morais Cabral, chefe de relações e serviço de imprensa daquela Companhia, o convite que foi enviado ao ao nosso delegado em Lisboa, sr. João Calazans, para assistir a esse Congresso.

Leia... Assine... e Divulgue

«A Província»

Semanário de

Informação - Cultura - Recreio

## Comemorações do V Centenário

da Rainha

D. Leonor

Tudo se prepara para que as comemorações nacionais do V Centenário do nascimento da Rainha D. Leonor se revistam do brilho e do alcance social e espiritual que legitimam a evocação da gloriosa fundadora das Misericórdias em Portugal.

Aquelas terão início conforme anunciou o Provedor da Santa Casa da Misericórdia, em reunião a que assistiram altas individualidades oficiais, em representação de organismos interessados directamente na celebração da patriótica efeméride — no próximo dia 26 de Outubro, em Lisboa, encerrando-se, no Porto em meados de Dezembro, assinalando-se, ainda, outras cidades e regiões do País, como Beja, Caldas da Rainha e também no Brasil, onde a memória da virtuosa Senhora é símbolo de benemerência e caridade.

O programa abrirá, no referido dia com uma cerimónia nos Jerónimos: a bênção solene por S.ª Eminência o Cardeal Patriarca de Lisboa, na presença dos membros portugueses e brasileiros do Congresso das Misericórdias, da nova bandeira da Misericórdia que as Misericórdias da Metrópole vão oferecer à Misericórdia de Goa, executada pelo ilustre pintor Eduardo Malta.

O Congresso, que se pretende nas palavras do sr. dr. Melo e Castro — constitua uma reunião magna de solidarização de laços espirituais entre as Santas Casas, será desdobrado por três secções, a primeira intitulada: «A Evolução Histórica das Misericórdias do Mundo Português», a segunda, focando as realizações e esforços de restauração das Misericórdias, sobretudo a partir da criação do Subsecretariado de Esado da Assistência Social, em 1940, e a terceira, inspirada no tema: As Misericórdias perante a aspiração da humanidade contemporânea para segurança social.

Todos estes capítulos que enquadram numerosos e complexos problemas de premente interesse e oportunidade refletiu-os, sumariamente, o Provedor da Misericórdia de Lisboa, ao afirmar:

«Na verdade, falar de Misericórdias conduz necessariamente, entre nós, a falar de toda a saúde pública, de toda a assistência social, de toda a medicina organizada curativa (e, por indispensável correlação de medicina livre, de que é preciso salvar o essencial). Conduz também à problemática de Seguro Social, certo, como é que, a exemplo do que se passa em todos os países civilizados, neste tem de centrar-se hoje a principal fonte de financiamento dos serviços de prestação de assistência, cabendo ao Estado (ao imposto) função salutarmente supletiva e reservando-se a cobertura de melhorias e certas especialidades para a generosidade dos beneméritos

particulares (que voltaram a manifestar-se por todo o mundo português, uma vez que foi arredado o ambiente desanimador das chamadas leis de desamortização...

Estamos convictos de que em Portugal, tem de haver (e convém não o retardar) um forte impulso de equação geral dos nossos problemas sociais e sanitários (pois estamos já a distinguir-nos no Mundo por, em contraste com algumas realizações parcelares e significativas, o não termos executado). É preciso dar predominância aos problemas da organização de serviços, da preparação e do bom condicionalismo do exercício profissional dos médicos, da enfermagem, do Serviço Social (o edifício é pedra morta se o pessoal não for suficiente em qualidade e em quantidade). É preciso, é urgente sem dúvida, integrar, concentrar, solidarizar uma razoável polivalência do esquema geral de protecção sanitária e dos respectivos órgãos locais. Mas nada disto, que é justo, necessário, e que se sabe como há-de ser executado, nos permitiria estadualizar em absoluto os nossos serviços de protecção sanitário-social. Impedi-lo-iam razões espirituais e razões económicas».

«Temos de preservar na organização e na execução da assistência o homem concreto, melhor, o português concreto. Temos assim de preservar estas instituições que o génio de uma raça fez perdurar por quase cinco séculos — as Misericórdias».

(Conclui no próximo número)

## ALENTEJO

(Continuação da 1.ª página)

ram ornamentar como uma saborosa e delicada imaginação, que são verdadeiros espelhos da natureza, da ciência, da história, e da moral do seu tempo. Espécie de Bíblia para aqueles que não saibam ler, mas simplesmente crer. Isto não é somente nas muitas igrejas, mas também nas pequenas capelas, que brotam por toda a parte como graciosas flores.

Em arquitectura romana há testemunhos de arte, caracterizados pela beleza serena de proporções, qualidade da decoração e bela na sua ingénua grandeza e esplendor.

Se falarmos sobre o espírito alentejano diremos que é conhecido em todo o nosso País, e talvez no mundo considerado.

Todo o alentejano tem qualquer coisa de muito português: pequenos caracteres que na índole, como no físico, só são parecidos com ele próprio.

Como filha legítima do Alentejo gostaria imenso de descrevê-lo minuciosamente, mas pela falta de espaço torna-se difícil fazê-lo, sendo obrigada a cingir-me ao pouco que deixo dito.

A cidade de Évora, em especial para mim, é uma ficção, uma saudade muito querida que eu descrevo, quando posso com alma e coração.

Seisdedos Braneu

## SANFER, L.ª DA

SEDE

LISBOA, Rua de S. Julião, 41-1.º

ARMAZÉNS

MONTIJO, Rua da Bela Vista

AEROMOTOR SANFER o moinho que resistiu ao ciclone — FERROS para construções, ARAMES, ARCOS, etc.

CIMENTO PORTLAND, TRITURAÇÃO de alimentos para gados

RICINO BELGA para adubo de batata, cebola, etc.

CARRIS, VAGONETAS e todo o material para Caminho de Ferro

ARMAZÉNS DE RECOVAGEM



## AGENDA ELEGANTE

# MONTIJO

## AGENDA UTILITÁRIA

### Aniversários

— No dia 16, faz anos o nosso estimado assinante, sr. José Pereira (Horta), desta vila.

— No dia 17, o menino António José Pádua da Cruz, sobrinho do nosso prezado assinante, sr. Álvaro da Silva Lobo.

— No dia 18, completa o seu 7.º aniversário o menino José Manuel dos Santos de Almeida, filho do nosso estimado assinante, sr. José Gomes de Almeida.

— No dia 18, completa o seu 8.º aniversário a menina Maria Manuela Almeida Pacifico, filha do nosso prezado as inante, sr. Manuel Pacifico Júnior.

— No dia 19, completa o seu 24.º aniversário o sr. Manuel dos Santos Cola, filho do nosso dedicado assinante, sr. Francisco Conceição Cola, residente na Quinta do Papa Leite, em Sacavém.

— No dia 19, a menina Maria Gertrudes Ferra Lopo, neta do sr. Manuel Castanheira Lopo, nosso prezado assinante.

— No dia 20, o nosso dedicado correspondente em Setúbal e funcionário do Tribunal do Trabalho naquela cidade, sr. Rui Ferreira de Oliveira.

— No dia 22, completa as suas cinco risonhas primaveras, a menina Anabela Relógio Diniz, gentil netinha do nosso dedicado assinante, sr. António da Silva Diniz, ao qual desejamos as suas melhoras de saúde.

— No dia 25, o sr. António Manuel Augusto Cruzeiro, filho do nosso estimado assinante e industrial de alfaiataria, sr. Manuel Gonçalves Cruzeiro.

— No dia 25, a sr.ª D. Rosalina Correia de Carvalho, esposa do nosso prezado redactor, sr. José Estêvão da Silva Carvalho.

— No dia 26, o nosso estimado colaborador, sr. José Estêvão da Silva Carvalho.

### De regresso

Dr. Eduardo Gomes

Retomou a sua clínica nesta vila o distinto médico, sr. Dr. Eduardo Gomes, após a sua estadia com sua Ex.ª família, em S. Pedro de Muel (Marinha Grande).

Renovamos os nossos protestos de satisfação em ver este nosso dedicado assinante a prestar os seus méritos profissionais à sua vasta clientela.

## RECITAL DE PIANO

Despertou interesse o facto de Jorge Manuel Rosado Marques Peixinho, o jovem e talentoso artista montijense, apresentar-se, num recital de piano ao público da sua terra em vésperas da partida para Itália, para onde vai como bolseiro da Fundação Gulbenkian. Quer assim Jorge Manuel mostrar aos seus conterrâneos o quanto é justa a distinção de que foi alvo, executando para os seus, obras de grande valor que põe à prova as suas excelentes qualidades de pianista a par das de compositor, pois também executará algumas composições de sua autoria.

Num período eufórico em que Montijo vive, por causa da música, justo é que os apreciadores da bela arte de Chopin acorram no próximo sábado 18, ao Cinema Teatro Joaquim de Almeida, afim de, além de se recrearem com uma boa interpretação musical, prestarem também o estímulo a um jovem montijense que, se na música já é grande, mais o poderá ser se sentir em sua volta o carinho dos montijenses, que o guindará bem alto dentre os valores da nossa terra.

### Guarda-Livros

— ENCARREGA-SE de escritas comerciais e industriais em regime livre.  
Rua Serpa Pinto, 32 - 1.º MONTIJO.

## Homenagem ao Sr. Prof. Dr. Eloy do Amaral

Promovido por um grupo de antigos e actuais alunos, realiza-se no próximo domingo, 26 do corrente, pelas 13 horas, no Café-Bar do Cinema Teatro Joaquim de Almeida, um almoço de homenagem a este ilustre professor.

Por se tratar de um acto de justiça e de gratidão, a Comissão aguarda confiadamente o apoio e a boa vontade de todos os montijenses, especialmente os seus amigos e discípulos.

Aceitam-se inscrições nos Cafés Montijense e S. Pedro e marcações pelos telefones 030163 e 030462, até às 12 horas do dia 23.

A Comissão

## Joaquim da Silva Mascarenhas

Faleceu no passado dia 5 de Outubro, o sr. Joaquim da Silva Mascarenhas, nosso assinante, casado com a sr.ª D. Maria Antónia dos Santos Mascarenhas, natural e residente nesta vila.

O extinto que gozava de prestígio no meio industrial de chacinaria, foi também figura destacada na Banda Democrática 2 de Janeiro, onde exerceu as funções de Presidente da sua Direcção.

Devido ao seu precário estado de saúde, há já bastante tempo que se encontrava retirado dos seus negócios.

A sua família, e em especial a sua viúva, bem como a Banda Democrática apresenta «A Província» o testemunho do seu pesar.

## Pic-Nic à aprazível mata de Rio Frio

Por Iniciativa do Cirio dos Atrasados à N.ª Sr.ª da Atalaia, desta vila, e obsequiosa anuência da Administração da Sociedade Agrícola de Rio Frio, efectua-se ali no próximo domingo, 19 do corrente, um importante pique-nique na frondosa Mata daquela importante Empresa.

Nesse dia reunir-se-ão ali decerto numerosas famílias, no propósito de gozar horas de alegre convívio a par de salutares eflúvios da vegetação, que é ali exuberante.

O transporte é em galeras e carroças devidamente ornamentadas e acompanha esta excursão o apreciado Conjunto Musical «Estrelas do Ritmo», de Sarilhos Grandes.

A concentração terá lugar junto ao Mercado Central e a partida desse local, efectuar-se-á às 7 horas da manhã.

O preço de inscrição é de 8\$00 por cada pessoa.

## Banco de Portugal

A Administração do Banco de Portugal resolveu retirar da circulação as notas de:

Esc. 500\$00, chapa 6, ouro (Effigie Infante D. Henrique) e Esc. 100\$00, chapa 5, ouro (Effigie João Pinto Ribeiro).

A sua troca deverá efectuar-se até 31 de Dezembro nas suas filiais e agências, e a partir do próximo ano, na Sede do Banco.

## Foto Cine Filme

Trabalhos para amadores  
Fotografias d'Arte  
Aparelhos fotográficos

Reportagem fotográfica  
Rua Bulhão Pato, 11 - MONTIJO

## Arcádia da Ponte do Anjo Sessão «RIO AZUL»

de homenagem ao imortal poeta Setubalense  
**BARBOSA DU BOCAGE**

Por gentil convite do ex.º sr. Dr. Luis Cabral Adão, — poeta Medronho da Mata — desta Arcádia, — e segundo noticiou a imprensa de Setúbal, efectuou-se no salão nobre da Associação Operária de Socorros Mútuos Setubalense, domingo, 5 do mês corrente, uma sessão de homenagem ao insigne vate Sadino, Manuel Maria Barbosa du Bocage, a qual reuniu selecta e numerosa assistência.

Segundo o esquema dessa notável sessão, foram brilhantes os trabalhos apresentados nessa sessão poética, em que tomaram parte os Arcades António de Matos Fontuna, João de Sá, António Henriques, Dr. Cabral Adão, tendo sido iniciadas com o ramo de cerejeira as novas Arcades, sr.ªs D. Maria Adelaide Rosado Pinto e D. Maria Clementina Pereira, poetisas setubalenses.

Pela impossibilidade de presença e tão sugestivo facto na glorificação de tão ilustre figura no campo das letras pátrias, — por motivos imperiosos e inadiáveis, — apresentamos por este meio os nossos agradecimentos ao distinto presidente da Arcádia da Ponte do Anjo e felicitações muito sinceras pelo êxito da sua prestigiosa iniciativa.

## Sociedade Recreativa

### Progresso Afonsoeirense

Está despertando grande entusiasmo entre os sócios desta colectividade a realização do Concurso de «Fox-Ball», que ali se efectuará no próximo domingo, em «soirée», com início às 21 horas.

Abrilhanta esta festa associativa a afamada Orquestra Típica «Os Vencedores», de Rio Frio, pelo que é de esperar larga concorrência.

## Madrinhas de Guerra

Cinco jovens expedicionários em serviço na Índia Portuguesa, saudosos da sua pátria e das suas famílias, desejariam corresponder-se com madrinhas de guerra do Continente. Pedem o favor de se dirigir por correspondência, a Joaquim José Cordeiro, 1.º cabo de cavalaria; Manuel Carrigo, 1.º cabo de cavalaria; António Henriques, soldado de cavalaria; Francisco Ramires, soldado de cavalaria; e Francisco Moita, soldado de cavalaria. — Direcção: 2.º Pelotão de Reconhecimento, SANGUEM-GOA, (Índia Portuguesa).

## Juntas de Freguesia

Por determinação governamental foram adiadas, para data a fixar oportunamente, as eleições das Juntas de Freguesia no país.

## Tertúlia Teuromáquica de Montijo

Nesta reputada colectividade que há pouco solenizou o seu 10.º aniversário de existência, efectua-se no próximo domingo, 19 do corrente, pelas 21.30 horas, em «soirée», um interessante baile, em que actuará a apreciada Orquestra «Eldorado», desta vila.

Desejamos à sua família associativa uma noite de completa animação.

## VIDA MUSICAL

### Concurso de Bandas

A F. N. A. T. vai promover pela primeira vez no nosso País um concurso de filarmónicas e bandas civis.

Este concurso é extensivo a todas as filarmónicas e bandas civis existentes no Continente e Ilhas Adjacentes, quer sejam agrupamentos integrados na organização corporativa, quer estranhos a ela.

Serão atribuídos 10 prémios pecuniários, bem como taças, placas e menções honrosas, em número apreciável. Além destes prémios, será atribuído um prémio pecuniário especial — Grande Prémio Nacional — para a melhor organização musical do género.

## 1.º «Raid» Automóvel Lisboa-Rio de Janeiro

Dois portugueses, o jornalista *Fernando Laidley*, natural de Luanda, e o professor *Manuel de Coimbra*, natural de Tondela, irmanados num comum pensamento, propõem-se fazer um audacioso «raid» terrestre, de cerca de 100.000 quilómetros em automóvel, que será a maior viagem, realizada até hoje, equivalente a duas vezes a volta ao Mundo.

Com a efectivação deste «raid» pretende-se levar aos brasileiros mais um cordial abraço dos portugueses, noutra prova de amizade nunca desmentida, em nova e inédita demonstração do mérito da Raça e da vitalidade da gente Lusa.

No «raid» agora projectado — e cujo início terá lugar na 2.ª quinzena do próximo mês de Novembro — será feita a travessia da Europa e da Ásia e pelo Estreito de Bering será atingida a América do Norte, cujas costas ocidentais serão percorridas.

Depois da América Central será demandada a América do Sul, no prosseguimento da viagem através de todos os terrenos, de todos os climas, de todas as latitudes.

As crónicas desta viagem, serão publicadas oportunamente nos jornais «DIÁRIO POPULAR», de Lisboa, (edições metropolitana e ultramarina) e «PROVÍNCIA DE ANGOLA», de Luanda.

Que façam boa viagem e com o melhor êxito na sua louvável iniciativa, são os nossos melhores votos.

## «A Província»

### Nos nossos prezados assinantes

#### Irregularidade de entrega

Verificamos que a distribuição do nosso jornal neste concelho feita por correio e a domicílio, não está sendo efectuada com a devida regularidade, em virtude de causas que procuramos remover urgentemente.

Pedimos, pois, aos nossos assinantes e amigos, que não estejam recebendo o semanário, com regularidade, que tragam a sua queixa à nossa redacção para que tomemos as providências cabíveis, com o maior interesse.

#### Mudanças de residência

Pedimos a todos os prezados assinantes que mudem de residência o favor de no-lo participarem, evitando-se assim extravios e demoras na entrega de «A Província».

### Casa

— VENDE-SE, bem situada, no centro da Vila, de rendimento. Telefone 780181 - LISBOA.

### Farmácias de Serviço

5.ª feira, 16 — *Giraldes*  
6.ª feira, 17 — *Montepio*  
Sábado, 18 — *Moderna*  
Domingo, 19 — *Higiene*  
2.ª feira, 20 — *Diogo*  
3.ª feira, 21 — *Giraldes*  
4.ª feira, 22 — *Montepio*

### Boletim Religioso

#### Vida Católica

#### HORARIO DAS MISSAS

5.ª feira, 16 — às 8,30, 9 e 9,30 h.  
6.ª feira, 17 — às 8,30 e 9 h.  
Sábado, 18 — às 8,30, 9 e 9,30 h.  
Domingo, 19 — na Igreja da Misericórdia, às 8 h.; na Igreja Paroquial, às 10, 11,30 e 18 h.; (Ferreiro e Bênção) às 17,30 h.; na Capela do Afonsoeirense, às 9 h.; e na Atalaia, às 11,30 h.

#### Culto Evangélico

Horário dos serviços religiosos na Igreja Evangélica Presbiteriana do Salvador — Rua Santos Oliveira, 4 - Montijo.

Domingos — Escola dominical, às 10 horas, para crianças, jovens e adultos. Culto divino, às 11 e 21,30 h.

Quartas-feiras — Culto abreviado, com ensaio de cânticos religiosos, às 21,30.

Sextas-feiras — Reunião de Oração 21,30 h.

No segundo domingo de cada mês, celebração da Ceia do Senhor, mais vulgarmente conhecida por Eucarística Sagrada Comunhão

### Espectáculos

#### CINEMA TEATRO

#### JOAQUIM DE ALMEIDA

5.ª feira, 16; (17 anos) Um romance escrito com o coração, «A Ladrão». O romance de um garoto abandonado e de uma rapariga que não podia ser feliz.

Sábado, 18; (6 anos) Recital de piano pelo distinto artista montijense, Jorge Rosado Marques Peixinho, antes da sua partida para Itália.

Domingo, 19; (12 anos) Um filme gigantesco e quase lendário da luta sem tréguas de dois heróis no mar em guerra, «Duelo no Atlântico», com Robert Mitchum e Curt Jurgens.

2.ª feira, 20; (12 anos) Espectáculo de homenagem à Comissão Pró-Museu da Praça de Toiros de Montijo, com o filme de toiros, «Brinde ao Céu», e ainda em fim de festa, Orquestra Eldorado, elementos do Grupo Artístico Montijense, Maria José Valério, Armando Soare, Maria Beltrão e Mário Sergeadas.

3.ª feira, 21; (17 anos) A grande reposição italiana, «3 histórias proibidas», com Eleonora Rossi Drago, Antonella Lualdi e Lia Amanda. O maior êxito do cinema italiano.

## Vendem-se

— DUAS MORADIAS no Afonsoeirense - Montijo.  
Trata: Joaquim Rocha, R. Serpa Pinto, 43 telefone 030065.

## Trespasa-se

— ESTABELECIMENTO de Drograria em bom local com boa clientela.  
Nesta redacção se informa.

## JAZIGO

#### VENDE-SE

Trata: José Galvão Moura

R. José Joaq. Marques, 81

MONTIJO



## AUGUSTO GIL

(Continuação da página 5)

Por estas características, os versos de Augusto Gil colocam-no entre os eleitos do povo e das crianças — e quase que só a João de Deus o podemos comparar.

O povo canta muitas das suas quadras. Lêem as crianças muitos dos seus versos. Raramente o seu estro se afasta para outros mundos que não lhes sejam acessíveis.

Mesmo quando nele encontramos as expressões

picturais dos poetas do Parnaso, as descrições de ambientes que nos recordam Cesário Verde, como «Em Vagon» ou «Tarde Aziaga» — continua a predominar em Augusto Gil o fundo sentimental da sua arte — e a breve trecho engola-se nos temas líricos de sabor popular, cantando o Amor o Ciúme, a Alegria, a Dor, o Desespero, a Saúde. — como se fosse o próprio povo que nele cantasse.

António Garcez da Silva

# Grande Concurso de Prognósticos de Futebol

Continuamos hoje a publicar os cupões de prognósticos deste sensacional Concurso, que tanto sucesso está obtendo na época actual

Resultado do Concurso de Prognósticos

Cupão N.º 4, de 12-10-58 — Cupões entrados = 137

VENCEDORES: José Artur Bastos, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 6; Mário Veríssimo Salgueiro, Pastelaria Mimosas, e Manuel Gomes Marcelino, Rua José Joaquim Marques, 33 todos de Montijo, que acertaram em 12 resultados, a quem compete a divisão do 2.º prémio, de 100\$00, a receber nesta redacção por compras em estabelecimento à sua escolha.

Descriminação das classificações por concorrentes: 3 com 12 resultados certos; 12 com 11; 47 com 10; 37 com 9; 24 com 8; 9 com 7; 4 com 6 e 1 com 4 — TOTAL 137 cupões.

## Campanha Pró-Clube Desportivo de Montijo

Dos 137 cupões entrados, acertaram nos vaticínios relativos ao jogo Montijo-Estoril pelo resultado obtido, 126 concorrentes, com 8 empates e 3 derrotas.

### CONDIÇÕES:

M. B. — Tendo aparecido nesta semana alguns prognósticos feitos a lápis, de novo se informa que os cupões deverão ser preenchidos a tinta com os prognósticos dos resultados dos desajós nele indicados e bem assim o nome e morada do concorrente, por forma legível, sem o que não serão considerados.

Igualmente se comunica que só são aceites os cupões que dêem entrada nesta redacção até às 12 horas do dia dos jogos para os concorrentes de Montijo, e àqueles do resto do país, no correio da manhã seguinte.

Este concurso é muito simples e dispensa mais explicações. Leia as regras que foram publicadas anteriormente e ficará logo habilitado a concorrer.

### CORTE POR AQUI

#### Cupão N.º 6

## Concurso de Prognósticos de Futebol de «A Província»

Domingo, 26-10-58

2.ª Divisão (Zona Norte)		2.ª Divisão (Zona Sul)	
Oliveirense	Leixões	Farense	Atlético
Chaves	Boavista	Arroios	Oriental
Tirsense	Gil Vicente	Sacavenense	Coruchense
Peniche	Vianense	Almada	Serpa
Marinhense	Espinho	Beja	Juventude
Portalegre	Vila Real	Montijo	Portimonen.
Salgueiros	Sanjoanense	Estoril	Olhanense

Campeonato Nacional da 1.ª Divisão

Barreirense — Benfica

Nome

Morada

Localidade

«A Província»

Cupão N.º 6

Enviar este cupão até às 12 horas de Domingo 26

# DESSPORTOS

## Futebol

Campeonato Nacional da 2.ª Divisão

### Montijo, 5 - Estoril, 2

Campo: Luís de Almeida Fidalgo.

Montijo: Redol; Anica e Barrigana; Serralha, Santana, e Pinto; Veredas, André, Rodrigues (Ex-Cuf), José Paulo e Romeu.

Estoril: Barbosa; Manuel II e Albino; Batalha, Mota e José Fernando; Rui, Peixoto, Beirinha, (Ex-1.º Dezembro, de Sintra), Monteiro (Ex-Belenenses) e Lachever.

Árbitro: Francisco Guimomar, de Beja.

Pela segunda vez tive a missão de ser eu a relatar para os nossos estimados leitores, o desenrolar da partida de futebol no Campo Luís de Almeida Fidalgo, entre o Desportivo e o Estoril.

Se há jogos que nos põe em fraco contraste de podermos analisar qualquer pormenor, neste jogo assim não aconteceu, porquanto não se visse grandes rasgos técnicos, não nos desagradou o trabalho das duas equipas; mormente quando tiveram o vento pela frente.

Neste capítulo, a equipa do Estoril formada por gente moça, deu-nos a impressão de melhor querer baixar o esférico, o que nos Montijenses pela frequência de bolas altas não se coadunava com o sistema adequado em face do vento que, por vezes, soprava forte.

Jogo de verdadeiro campeonato, luta porfiada e por vezes bastante dura; mas até certo ponto, de jogadas rispidas principalmente por parte do jogador do Estoril, Beirinha, que atingiu o guarda-redes Redol uma vez e que, noutra por pouco não o atingia, pedindo imediatamente a expulsão, mas o Sr. Guimomar fez vista grossa, o que não se compreende, para a sua categoria.

O Desportivo, apesar de ter saído vitorioso, por margem folgada, só pôde descansar perto do final, porque a equipa do Estoril deu boa réplica, conseguindo che-

gar a a criar calafrios, quando alcançou os 3-2, apesar de reduzidos a 10 unidades.

A defesa Montijense esteve desastrada, não conseguindo manter uma toada firme e segura, Santana e Anica, por vezes tiveram de recorrer a toques de bola para fora da linha lateral em recurso para assim travarem a marcha dos adversários. Barrigana não existiu, apático, contribuindo para o desacerto dos seus citados companheiros.

Só Pinto se evidenciou, grande jogador se há-de fazer, tudo que sai dos seus pés é com consciência e com aquela personalidade que estamos muito habituados a ver a jogadores de grande plano do nosso futebol; mas nada de vaidades, muitas vezes ela é a morte traiçoeira de qualquer indivíduo que está desportando para a vida.

A linha dianteira, reforçada pelo ex-cufista Rodrigues, mostrou finalmente poder penetrante, apesar de não demonstrar ainda aquela ligação suficiente que todos desejamos; mas entretanto aguardamos, porque Roma e Pavia não se fizeram num dia; se aguardamos três épocas os efeitos dos ensinamentos do outro treinador e que no final pouco se tem para contar para a história, não é só em cinco meses que podemos exigir tanto em pouco tempo, calma e na de cutelos, porque nós críticos, também sabemos reparar e exigir, mas o saber esperar é norma desportiva, para depois dizermos da nossa justiça a bem do Montijo.

Não somos derrotistas, mas também não tomamos partidos.

Somos Montijenses unidos para o mesmo fim, que queremos um Desportivo maior e no seio dos grandes do futebol nacional, caso seja possível.

Quando Severiano Correia, tiver a linha mais afinada, que é o que esperamos confiados na sua categoria, de que já deu sobejas provas de todos conhecidas, mas que

também consiga tirar o defeito de alguns jogadores que se entregam ao pessoalismo, que é o caso de Romeu e Veredas, o rendimento da equipa terá de subir.

A táctica adoptada pela equipa Montijense, foi de facto muito agradável para nós, — porque era assim que nós exigimos muitas vezes na época passada.

André recuado no papel de armador, colocado entre o defesa Anica e o médio Serralha, foi muito bem sucedido, mas enquanto puderam contar com Serralha, que depois ressentindo-se de uma distensão, esse sistema tinha por força de também se ressentir, mas antes desse percalço foi útil, os avançados José Paulo e Rodrigues em pontas de lança, conseguiram pôr em alvoroço a defesa do Estoril, que jogavam no sistema ferrolho, mas que cedeu com frequência.

No final o Montijo saía vencedor por 5-2, vencendo bem e sem margem a dúvidas a sua ampla vitória.

Não queria fechar esta minha crónica sem aqui fazer referência a um gesto pouco simpático do nosso jogador Romeu; este jovem e habilidoso jogador do Desportivo, não precisava de manchar a sua carreira com aquela atitude que tomou, quando no meio campo se dirigiu para próximo da sua grande área, onde se procedia à marcação de um livre contra a sua equipa, obrigando em atitude desleal a que o seu adversário lhe correspondesse com agressão, originando a expulsão daquele, e mais com o jogo parado.

Isso não é de desportista, e então sr. Romeu, note bem que devemos respeitar os nossos adversários, para que eles nos respeitem. Está no princípio da sua carreira e disso pode-lhe sair algum facto desagradável. Que culpa teria o seu adversário, que o meu amigo estivesse a jogar mal?

Pondere bem, porque o futebol é bonito, mas jogado dentro do critério da disciplina e respeito pelos nossos semelhantes.

Assim, sim!

A arbitragem do sr. Francisco Guimomar, não foi bem coordenada com a sua categoria. Pelos seus cabelos brancos, talvez já fosse preferível que tratasse da sua festa de despedida.

Elisário Joaquim Carvalho

## BASQUETEBOL

O Montijo tornou a vencer a equipa do Naval Setubalense

### Naval, 37 - Montijo, 48

Jogo disputado em Setúbal, no rinque do Naval, a contar para o Campeonato Regional.

As equipas apresentaram as seguintes constituições:

NAVAL: — Oliveira (6), Matos (2), Victor Santos (16), Artur (9), Mesquita (4) e Faria.

MONTIJO: — Lucas, Mocho, Américo (2), Tomás (21), Elisário (10), José Maria (12) e Teodoro (3)

Encarregaram-se da arbitragem, os srs. Daniel Medeiros e Frederico Sobral.

O Montijo estreou-se no Campeonato Regional, defrontando o mesmo adversário que lhe coubera no «Torneo de Abertura», que foi o Clube Naval Setubalense.

Tal como acontecera anteriormente a equipa montijense não jogando o seu melhor, conseguiu vencer o conjunto antagonista.

Os montijenses principiaram a partida receosos de serem desfeitos pela voluntariosa turma sadina, recheada de jovens elementos muito habilidosos, que jogando como agora contra o Montijo, dão muito que fazer às equipas mais consagradas.

### RESERVAS

#### Naval, 31 - Montijo, 53

Principiou também no passado

domingo, o campeonato de reservas.

Sob a direcção do mesmo duo de arbitragem das primeiras categorias, as equipas alinharam e marcaram:

NAVAL: — Mendes (4), Pimenta (6), Silva (7), Santos (4), Matos (6), Libânio (4) e Lopes.

MONTIJO: — Adriano Bernardes (2), João Bernardes (26), Ribeiro (6), Heitor (5), Barreiras (14) e Rosa.

Os reservistas da equipa do Montijo, disputaram uma ótima partida, não se desmoralizando, quando no princípio do jogo, os adversários de rajada marcaram oito pontos.

Pelo jogo adiante demonstraram ser superiores aos navalis'tas, terminando o prélio com um resultado muito satisfatório.

No próximo domingo, utilizando ainda o velho Campo do Parque, o Montijo recebe a visita do categorizado Luso, do Barreir. Esperamos que os desportistas montijenses compareçam em grande número, para apoiarem a sua equipa num dos jogos mais importantes deste campeonato.

José Rosa

## Festival Taurino em Montijo

Segundo prospectos distribuídos há dias, realiza-se no próximo domingo, dia 19, pelas 15,30 horas na Praça de Toiros desta vila, um animado festival para apresentação do agrupamento cómico «Rapsódia Taurina de 1958» (engraçada Troupe Cómica), que se fará acompanhar da Banda Cómica Taurina, «Os Autênticos».

Dentro em breve serão anunciados todos os atractivos deste interessante festival.

## Grupo Columbófilo Banheirense

Ainda por falta de espaço, não nos é possível incluir neste número a reportagem da distribuição de prémios desta colectividade, ali levada a efeito no domingo, dia 21 do mês findo.

Contamos remover essa dificuldade na próxima semana, pelo que temos a pedir desculpa aos interessados, dessa involuntária circunstância.

Leia, Assine e Divulgue:

«A PROVINCIA»



# Bota abaixo!...

Secção humorística dirigida por

CONTRAFORTE

Quando iniciámos esta secção, foi nosso propósito criar um ambiente alegre, sorridente, entre aqueles que nos leiam, e não criar aborrecimentos seja a quem for, pois todos os artiguinhos são «botados» sem intenções de melindrar este ou aquele, porque, como já dissemos, esta secção é puramente humorística... ou coisa parecida, com ideias construtivas e nada mais. Se alguém se sentir alvejado, disso não teremos culpas, porque não nos puzemos a escrever com o sentido de perder tempo com esses indivíduos que, por tudo e por nada, levantam «pêlo», ou que se armam em vítimas; para todos esses, ainda nos move uma pontinha de dó; mas mais nada podemos dar a não ser o remédio da paciência, e que levem a coisa a rir, porque também nós a rir estaremos quando traçarmos estas ou outras linhas.

Nunca esperámos ser recebidos com tanta simpatia, e com um sorriso nos lábios, já ouvimos alguns leitores perguntarem: — «O que virá para a semana?!»... Impaciência que demonstra claramente o interesse suscitado à volta de o «BOTA ABAIXO!...», e hoje, aqui e-tamos de novo.

De entre a correspondência recebida a propósito desta secção tratando de vários assuntos, destacou-se uma carta de alguém que não deixou de meter a sua «colherada», quanto ao nosso «pseudónimo», que classificou de anónimo.

Estranhámos a sua apreciação e a «ignorância» sobre alguns sinónimos respeitantes a algumas palavras da nossa língua.

Não somos nem queremos ser concorrentes às «Charlas Linguísticas» da R. T. P., mas sempre teremos o prazer de dar umas

«explicações» daquilo que demonstrou não saber.

Quando um autor faz publicar os seus trabalhos sob um nome suposto, não significa «anonimato».

Esta palavra só serve para aqueles que se acobardam em esconder o nome naquilo que escrevem, o que não se dá connosco, porque o que escrevemos assinamos habitualmente com nome próprio e, se nestas «croniquetas» usamos um «pseudónimo», é para suscitar maior interesse por esta secção: eis a diferença muito grande, do significado daquelas duas palavras.

Fica assim compreendido, não é verdade?!...

Já que estamos com o dicionário aberto, aqui queremos dar uma outra «explicação» quanto às palavras: «barbeiros» e «tamanqueiros»: sinónimos que quizesmos empregar na nossa primeira «croniqueta».

O significado daquelas palavras poderão ser interpretados por alguns, como relacionado àqueles que exercem as profissões, mas nós assim não o interpretámos, e assim é, que aconselhamos a consultar um bom dicionário da língua portuguesa, tal como fizemos quando iniciámos a nova secção. Passe o reclame, nós utilizámos o mais actualizado: — «Dicionário Porto-Editora» cujos autores são dos mais categorizados.

Utilizando aqueles sinónimos quizesmos dizer que na Moita estavam lá muitos «barbeiros e tamanqueiros», que não percebiam pata-vina de música.

Que nos desculpem, portanto, todos os que exercem a profissão de barbeiros e tamanqueiros, pois não queríamos desprestigiá-los nos seus officios.

Quanto barbeiros há que são habéis e quantos inteligentes existem nos tamanqueiros?!... Muitos, certamente!

Nós, quando nos classificámos de «sapateiros», quizesmos ser um dos populares insectos com dois pares de asas existentes no Brasil, porque a nossa missão, com este «BOTA ABAIXO!...» é saltar aqui e ali para ouvir e comentar; mas se quiserem, também podemos ser em termo «figurado», de pessoa insignificante...

No domingo, 28 do mês passado houve toiros. Pagámos o nosso bilhete e lá fomos ver o «Manel».

Por tudo e por nada, muita «hortaliça» lhe deram.

Os toiros, foram aquilo que viram; um, até de envergonhado intentou contra a sua existência.

No respeitante aos espectadores ouvimos muitas reclamações por causa dos lugares.

Havia quem tivesse bilhete de Bancada e estivesse nas Barreiras e quem tinha Barreiras estava de pé. Muitos bilhetes de «Serviço» também existiram; as «borlias» com e sem... barrete.

Ouve quem chamasse a atenção dos arrumadores, mas estes também estavam de... «borla», e quem estivesse a ganhar que tratasse do assunto...

Por último diremos: A S. F. 1.º de Dezembro tem ido a muitos lados tocar, só aqui é que não.

Pois agora vão ouvir tocar a gaita. Bolas! Aqueles que estiveram algumas horas sem comer quando do regresso do estrangeiro, não terão o direito de ouvir nem que seja o «Capricho», já que capricharam em esperar até aqui? Os últimos são sempre os primeiros!...

E hoje, mais não há. Até breve!  
— Vosso  
Contraforte

Visado pela Censura

# AUGUSTO GIL

(Continuação da última página)

humildes que sofrem, ora castiga o mundo, como Henry Heine, arremessando-lhe amargas ironias — as dramáticas ironias que, como o próprio Augusto Gil refere, Eduardo de Artayett definira nesta imagem de génio: *rindo, como uma lágrima que endoidecesse.*

Mas esta ironia a breve trecho se apaga ante os acessos de lirismo gracioso e doce, de branda e comvente ternura, mais queridos ao seu espírito. E então Augusto Gil lembra-nos o poeta e o místico São Francisco de Assis — o irmão dos homens, dos bichos, dos regatos e das flores — ao dizer-se, na *Musa Cérula*, «apóstolo do Belo e da Bondade...», consagrando «um culto fervoroso e santo aos sentimentos bons, às coisas mansas...»

Estas coisas mansas são, para ele, a Neve, o Luar, a Ave, o Fio de Água da Fonte, quando muito o Regato. O Mar fica num mundo que já não é o seu. «—Gostas do mar? — perguntou-me. Disse-lhe que não... A beleza só é perfeita quando equilibrada e serena. Ora o mar é a intranquilidade eterna.» Eis o seu cânone artístico.

Por isso, os seus versos são duma serenidade, duma musicalidade, dum ritmo, duma espontaneidade e duma

frescura difíceis de encontrar em muitos poetas. Nesses versos, ora perpassa o ritmo duma história que se conta: *Manuel era um petiz de palmo e meio...* (de O Edital); *Saira Santo António do convento, a dar o seu passeio costumado...* (de O Passeio de Santo António); ora a singela redondilha, fluente e colorida, brilha e canta no bico da sua pena; ora a musicalidade perfeita faz gerar ambientes em que se sente o que se diz: o murmúrio do caminhar das águas (Parábola do Púcaro de Agua) ou o cair da neve, «branca e leve, branca e fria» na conhecida *Balada*.

A sua fantasia (*a sagrada fantasia, riqueza dos doidos bons...*) como ele se exprimiu nunca, em Augusto Gil, paira nas alturas incognoscíveis ou se aprofunda nos retolhos complicados da alma. Parece uma fantasia acessível a qualquer que fantasia... Há, na aparência, pouco mais que um coração que palpita, um suspiro que se evola, uma alegria que sorri, um frémito de amor que passa, uma lágrima humilde que tomba... Mas o mundo íntimo e tão pequeno que nos canta, sugere-nos, por meio da intensidade poética com que nos é dado um universo de sensações, que nos perturba e nos encanta.

(Continua na página 4)

# LISBOA, cidade maravilhosa

— Por: Eduardo D. Antunes —

Lisboa, com o seu magnífico porto comercial, um dos mais importantes do mundo, é o que na Europa fica mais próximo da África e das Américas, é uma cidade maravilhosa e rica. Vista do Tejo — um rio admirável com a largura e a profundidade do mar, de infinitas gradações de colorido — logo se advinha a soberba amplitude do porto, ostentando-se num dos mais históricos estuários de todo o mundo, e, ao mesmo tempo, se observa, consoladoramente, a tranquilidade dos formidáveis paquetes prestes a partir, e bem assim a vertigem dos pequenos navios à vela, como aves de asas brancas beijando as águas, e ainda a transparência do azul do céu, um lindo céu de amor, como só em Portugal existe.

Numa largura de mais de 12 quilómetros, se contempla o panorama encantador da cidade erguendo-se nos flancos das colinas que pendem sobre o Tejo, em anfiteatro, multicolor, e recortado na delicadeza e na doçura do azul, semeado de jardins, perfumado pelas rosas. Poucas as vezes o viajante, como em Lisboa, verá tão grande variedade de cenários e tanta magnificência de espectáculos naturais.

Quando se está no meio do rio, o estuário prodigioso do Tejo, parece aumentar infinitivamente, perdendo-se de vista os mais pequenos detalhes das suas margens.

Mas, a grande cidade, disposta nas sete colinas sobrepujadas de cúpulas e de torres, com os seus monumentos que espreitam nas manchas de claridade sob o céu azul, reflete sempre grandiosa e arrebatadora.

O turista extasia-se à proporção que, no vasto panorama, consegue distinguir os detalhes: igrejas, monumentos, docas, avenidas que orlam o mar ou trepam às colinas, antigos conventos com terraços de ornamentos arredondados, vielas curiosas dos bairros populares, edifícios modernos e gigantescos, etc..

Com efeito, Lisboa vê, com júbilo, aumentar consideravelmente a sua expansão turística.

Depois do século XVI ouviu-se nas praças de Lisboa falar todas as línguas. O seu porto é frequentado por todas as embarcações; as suas maravilhas são analisadas por verdadeiras multidões de turistas; quase todos os grandes escritores dos três séculos passados a cantaram.

Todo o visitante reconhece que o panorama da cidade, do lado do mar, fica por largo tempo no pensamento.

Lisboa tem pormenores que se admiram durante horas. À primeira vista confundem-se num misto assombroso de planos e de cores; mas o interesse aumenta quando os quadros tomam vulto, maravilhando o olhar.

Mas, é sobretudo ao pôr do sol que é preciso contemplar o magnífico

panorama de Lisboa. A esta hora deliciosa, parece que no lindo céu de Portugal penetrou uma luz dourada que domina as almas.

\* \* \* \* \*

Lisboa é um sonho!

Na beleza rara dum poente cheio de saudade, o panorama da cidade e dos arredores, vive numa indiscritível «féerie» de apoteose. Na ondulação do rio, dum azul límpido, navegam barcos de todos os feitios, e de todas as cores. As águas, numa fita luminosa, como um espelho, reflectem, de princípio ao fim, os cais, as casas brancas das costas, enquanto as gaiotas esvoaçam, roçando na sua placidez.

Contudo, Lisboa, não é apenas uma das mais bonitas cidades da Europa. É ainda uma das mais antigas e das mais históricas, uma das mais gloriosas.

Consideravelmente aumentada pelos mouros que dela se apossaram no século XIII, foi em 1.147 a capital do rei D. Afonso I que a conquistou, auxiliado pelos cruzados.

Depois, através dos séculos, Lisboa foi o coração de Portugal. Ela é o lar de todos os entusiasmos, de todas as esperanças e de todas as glórias da pátria portuguesa: conheceu os perfis predestinados dos navegadores; escutou os poetas; sofreu bloqueios; fez sangrentas revoluções; imortalizou os génios; foi a pátria do grande Albuquerque e de Camões, tornando-se ao mesmo tempo um Santuário ou um Panteão pelo heroísmo e pelo génio.

Após a viagem do Gama, e durante dois séculos, Lisboa foi a cidade mais opulenta da Europa. Expôs nos seus armazéns os veludos e as sêdas, as pérolas e as pedrarias; teve nos seus salões os tapetes, os perfumes, os damascos mais preciosos; deu aos palácios dos reis a graça embriagante do Oriente; cultivou nas suas escolas, nas suas academias, e nas suas bibliotecas o tesouro maravilhoso do espírito que a renascença havia fecundado.

Já os reis tinham enchido a cidade de ornamentos soberbos, já os grandes navegadores haviam mandado esculpir nos mármore dos palácios as legendas que testemunhavam o seu heroísmo, quando o terrível terramoto de 1775, surgindo tristemente como a sombra da fatalidade, a destruiu quase completamente! Seguiu-se, então, para Lisboa uma das épocas mais memoráveis, porque a cidade gloriosa de Camões não podia ficar num montão de ruínas: foi a época pombalina.

O Marquês de Pombal fez reconstruir a cidade com a maior rapidez, transformando profundamente a capital com as suas alinhadas ruas, e os seus quarteirões de simples e sóbrio estilo, — que tomou desde então o nome de Pombal.

Vários factos importantes sucederam ainda em Lisboa nesse período, tais como a conspiração dos Tavoras e a sua execução, a sumptuosa inauguração do monumento do Terreiro do Paço, a construção de bairros operários e a fundação de numerosas oficinas industriais.

Lisboa, tornou-se, depois do século XVIII, a grande cidade de hoje, com construções moderníssimas, luxuosos Hotéis, grandes praças e parques, dominando o Tejo, magestosas e simbólicas arcadas, encimadas por estátuas de heróis.



# ANTOLOGIA POÉTICA

## AUGUSTO GIL

Por - António Garcez da Silva

Manhã de sol. Uma brisa suave vem de longe, arrastando os aromas dos campos, onde as seivas renovadas se expandem em mimos de graça e de frescura. Chilreia a passarada nos beirais. Na rua começa a agitação domingueira — rumorosa, cantante. E sobre a mesa em que escrevo há duas notas vibrantes que me prendem a atenção: um ramo vermelho e quente de gerânios e uma Antologia do poeta Augusto Gil.

Sei que este livro desceu da estante há poucos dias, quando desejei evocar através da sua leitura, este poeta cujo canto emudecera fez há meses 29 anos.

E esta associação, adequada e íntima, dum ramo de gerânios e duns versos de Augusto Gil, trouxe ao meu espírito, onde vive ainda o resto da emoção que me deu essa leitura, o desejo de evocar novamente o poeta.

Com efeito, um ramo de gerânios e um feixe de versos de Augusto Gil, possuem afinidades que os irmanam... Nuns e noutros existe essa côr sábia, esse grito de luz, essa evocação intensa da alma popular — que fazem da mor parte dos versos de Augusto Gil a expressão do cunho trovador do povo nas suas festas coloridas, nos descantes, nos trabalhos, nas descamisadas ao luar...

Profundamente poeta, profundamente intérprete da

alma das coisas, Augusto Gil, no entanto, não confina a sua inspiração ao colorido da paisagem e da vida. Nele, se há a luz crua dos dias soalheiros de romaria, há também os crepúsculos evocativos de todas as saudades, as melancólicas noites de luar — do Luar de Janeiro, álgido e lindo, em que o poeta encontra visões de gelo tornado luminosidade...

Os seus versos têm afinal as nuances próprias da vida: ardente como os gerânios de que falei, ou triste, dolorida, inspirando os mais belos cantos... (Se a tua dor te aflige, faze dela um poema — dissera Goethe).

Augusto Gil é um poeta essencialmente sentimental. Lembra-nos muitas vezes Júlio Diniz, tanto pela nota profundamente lírica que vibra nas suas obras, como pelo suave ritmo das expressões e pela frescura e humildade dos temas. Perfilha, melhor dizendo, reside em si o conceito de H. Taine, de que o sentimentalismo constitui a Arte. E extremamente sensível a tudo que o rodeia, faz desse conceito a razão de ser da sua poesia, exprimindo-a através dum canto gracioso e doce, cheio de amor e de bondade.

As maldades, as injustiças do mundo, ferem-lhe a sensibilidade delicadíssima, e, ora se lhe humedecem os olhos, cheio de ternura pelos

(Continua na página 5)

Sinto-me envaidecido de ter mantido relações espirituais com muitos dos nossos melhores valores das Letras e Artes, na considerada época áurea das grandes revelações, continuada, é certo, e muito aumentadas com as ilustres gerações literárias e artísticas sucedâneas, o que

## AUGUSTO GIL

— Um brilhante génio poético

Por - Soeiro da Costa

é motivo de nosso maior envaidecimento e orgulho.

Entre os primeiros — conto Augusto Gil — com obra invulgar de uma beleza impressionante, reveladora do seu alto espírito de artista, revestida de imagens belas e felizes e de um grande sentimentalismo, do seu espírito criador e temperamento artístico.

Admirei-o e gosei da sua estima pessoal, tendo-me provado em duas adoráveis quadras, feitas de propósito e à minha vista, num repente feliz, que verti em música, esta e a letra que viram a luz da publicidade, sob o elevado apreço do público, e que Augusto Gil, na parte musical, considerou verdadeiramente expressiva do seu pensamento.

Cito aqui uma dessas adoráveis quadras —, a melhor e reveladora da sua Arte, muito pessoal:

## CANÇÃO DO CORCEL INDÓMITO

A uma certa conterrânea minha que vive distante, das raras que ainda lêem os meus versos; estudiosa e bela adolescente que há dias, um feliz acaso me deu o prazer inesquecível de a conhecer.

*N'um arranco indómito, de titan selvagem  
Partiu um corcel em veloz carreira,  
Levando em seu dorso, louca personagem.  
— Cavaleiro andante, d'elmo e de viseira...*

*Sua lança em riste de batalhador  
Visa no espaço uma interrogação...  
— Clarão resplendente dum sonho d'amor  
— Nuvem condensada d'alguma ilusão.*

*N'um sorriso ledo, de homem venturoso  
Diz o cavaleiro à sua montada:  
«Que andas a fazer meu corcel fogoso  
Nesta correria tão desordenada?...»*

*E o corcel indómito com audaz bravura  
Diz ao cavaleiro... galopando ainda:  
«Ando a procurar-te, essa Ideal Ventura,  
Do amor ardente, duma virgem linda,*

*Que só tenha o sonho, de que o seu sorriso,  
Seja imaculado, de beleza tanta...  
Que te dê na terra esse paraíso  
Feito de ternura, de bondade santa!...*

*...E assim pelo mundo, Quixotescamente...  
Vão seguindo errantes em veloz carreira,  
O corcel indómito e o magnífico  
Cavaleiro andante, d'elmo e de viseira...*

Manuel Giraldes da Silva

«Mulher pequenina vejo

*Que infunde maior paixão,  
Beija-se toda num beijo  
Cabe mais no coração».*

Augusto Gil — impressionou vivamente a elite do seu tempo e conquistou uma verdadeira côrte de amigos e admiradores.

## ADMIRAÇÃO

Ao inspirado poeta montijense sr. Manuel Giraldes da Silva

*Eu ouvi falar desde pequena  
Num poeta mui bom e consagrado.  
De não conhecer eu tinha pena  
Esse artifice do amor rimado.*

*Um dia conheci-o finalmente  
Dia p'ra mim de grande regozijo  
Seguia no meio de muita outra gente  
P'ra Lisboa, no barco do Montijo.*

*É pensando nele que eu escrevo  
Meus versos pobrezinhos, sem calor;  
Mas é uma homenagem que eu devo  
Ao poeta de Deus e do Amor.*

*Ler vossos versos faz-me tão bem...  
Faz miligar  
A minha dor.  
Sim. Só vós sabeis como ninguém  
Interpretar  
O dom do amor.*

*Oh! Se eu soubesse rimar assim...  
Rimar verdade  
Rimar adeus;  
Não rimaria, pobre de mim  
Louca saudade  
Com olhos meus.*

*Eu quero rir, pular, quero cantar;  
Quero escrever  
A minha vida.  
Talvez porque eu só sei chorar,  
Fico sem querer  
Amolecida.*

*Mas mesmo assim, esforçar-me-ei  
Para gritar  
O meu louvor,  
Ao bom artista que admirei  
Por trabalhar  
Tão bem o amor.*

*Eu vos dedico este poema  
Com singeleza  
Com devoção;  
Sem dúvida, confissão extrema  
Desta certeza  
D'admiração.*

*Se quereis saber quem sou,  
Eu própria dizer-vos vou.*

*Sou alguém que rima por paixão  
A' poesia  
Que há na vida;  
Sou alguém que tem, no coração  
Sem alegria  
'Sprança perdida.*

*Minha identidade  
Não queirais saber;  
Rimando saudade  
Com dor, sem querer.*

*Eu rimo amizade  
De quem me quer bem;  
Mas isso que importa?  
Mas isso que tem?*

*Do vosso talento  
Fico muito aquém;  
Sonho em pensamento  
Vir a ser alguém...*

*... Mas logo a verdade  
Nua e crua vem  
Dizer-me baixinho:  
— Tu não és ninguém...*

*E eu digo também:  
— Sim, não sou ninguém!...*

Teresa Helena Pereira Pascoal

YOGHURT

BOM DIA

Fonte de Saúde e Energia



Preparado sob controle científico

Saúde e energia com Yoghurt BOM DIA

BIOLACTA - R. Luís Augusto Palmeirim, 15-A-B

LISBOA - Telef. 775027